

# **Catalão nas Fronteiras do Capitalismo: do desenvolvimento produtivo a construção da sociabilidade**

Leonardo César PEREIRA<sup>1</sup>;  
Revalino Antonio FREITAS (orientador)

**Palavras-chave:** trabalho, migração, fronteira, sociabilidade.

## **INTRODUÇÃO**

O presente texto é resultado do projeto de pesquisa “A Reestruturação Produtiva e o Processo de Trabalho em Catalão (Goiás): uma abordagem sobre o modo de vida da classe trabalhadora”. Tendo como tema a reestruturação produtiva do capital e o processo de trabalho industrial na cidade goiana de Catalão, objetiva-se compreender a relação entre o processo de trabalho de uma montadora de automóveis e sua repercussão no modo de vida da classe trabalhadora.

Catalão vem recebendo fortes investimentos produtivos e de infraestrutura, ao longo de sua história. Com objetivos e meios diferenciados, desde sua origem desempenha papel relevante na formação sócio-econômica de Goiás e também no desenvolvimento urbano-industrial do sudeste brasileiro. Nos últimos 20 anos vem sediando importantes indústrias que acarretaram transformações significativas na paisagem urbana e nas relações sociais de produção, que repercutem na sociabilidade cotidiana da população. O estudo sobre Catalão poderá contribuir na compreensão desses fenômenos na região mais industrializada do estado e como esse processo local se relaciona com as tendências gerais da acumulação capitalista. Neste texto faremos uma reconstrução histórica da cidade de Catalão para compreendermos a relação entre o mundo rural e o mundo urbano, historicamente, bem como a sociabilidade contemporânea.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Partiremos da análise dialética sobre o processo histórico de origem e transformações da sociedade em Catalão. Esta perspectiva pressupõe a relação entre realidade concreta, material, e as representações sociais como forma de tomada de consciência. Segundo o referencial teórico-metodológico do materialismo

---

<sup>1</sup> Mestrando pelo programa de Pós-Graduação em Sociologia, pela Faculdade de Ciências Sociais. E-mail: lcp600@hotmail.com

histórico-dialético a prática humana envolve três dimensões ou momentos de análise sobre a reprodução social: o metabolismo entre homem e natureza, mediado pelo trabalho enquanto objetivação e efetivação de suas potencialidades; as relações sociais de produção (que vão além do processo de trabalho) que engendram formas de intercâmbio social de acordo com o modo de produção existente; e a relação ontológica do homem consigo mesmo enquanto ser genérico (social) (Marx, 2004).

A pesquisa ocorre em dois momentos: o levantamento bibliográfico e a pesquisa de campo do tipo etnográfico. No primeiro momento, que será tratado neste texto, buscaremos compreender três períodos importantes para cidade e que refletem nos estudos realizados por outros pesquisadores.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Acreditamos que a compreensão do cotidiano, enquanto tempo presente, requer a análise histórica das transformações sociais que permitiram ou exigiram o estado atual das relações sociais. Conforme Berman (1986), o contemporâneo não é apenas o novo, mas o acúmulo das experiências passadas. Por tanto, para compreender as mudanças no mundo do trabalho e nas demais dinâmicas sociais de Catalão é preciso uma reconstrução histórica sobre o seu processo de formação que, nos moldes capitalísticos, produziu mudanças incessantes na estrutura produtiva e no modo de vida, ou seja, nas relações sociais cotidianas, em função da capacidade lucrativa e acumulativa de seus investimentos.

### *Bandeiras e Mineração*

Este período compreende desde as primeiras incursões dos bandeirantes, por volta de 1722, até a redução da produção mineral, especialmente do ouro, por volta de 1800. Os objetivos dessa primeira frente de povoamento foram à ampliação da fronteira mineral, territorial e política colonial<sup>2</sup>. Segundo Campos (s/d), a bandeira tinha o intuito de localizar os já conhecidos índios goyazes, a fim de escravizá-los e extrair riquezas da terra. Trouxe consigo uma tropa que parte dela teria ficado nas imediações de Catalão. Com o intuito de integração à comunidade nacional, essas incursões promoveram a primeira onda de acumulação primitiva da colônia

---

<sup>2</sup> Segundo Campos (s/d), a existência do primeiro arraial na região data de 1728, onde era utilizado como pouso dos bandeirantes rumo à capital de Goiás, sendo povoado em 1798 e elevado à vila em 1833. O distrito de Catalão foi regulamentado em 1835 e chega à condição de cidade em 1859.

portuguesa, que daqui exportaram minérios via espoliação dos índios e do trabalho compulsório de escravos.

O povoamento e a sociabilidade no início de Catalão foram marcados pela resistência dos produtores diretos e contendas do império, que promoveu a militarização do povoado (Chaud, 2000). A pirâmide social na região era composta por mineradores com concessão real, trabalhadores escravos e classes auxiliares (Chaul, 1997). Desse período, já se pode ver duas características que serão marcantes ao longo da história da cidade: a violência baseada numa estrutura fundiária que consolidava os poderes políticos e econômicos dos coronéis ou elite política; e a necessidade de infra-estrutura para a produção e deslocamentos de pessoas e mercadorias excedentes para São Paulo e triangulo mineiro.

### *Migrações e Agropecuária*

Com o fim do auge do ouro em Catalão, a fixação do homem a terra se mostrou como a estratégia a ser adotada. O período entre 1810 e 1930 ficou caracterizado pela ampliação das roças e latifúndios como forma de ampliar a fronteira agrícola em Goiás. Destacamos a garantia da estrutura fundiária nas mãos dos coronéis que, por meio de casamentos endogâmicos, consolidou a tradicionalização da economia e da política local (Chaul, 1997).

Com o aumento da produção agropecuária as relações de camaradagem e agregados se expandem, criando uma situação ambígua onde o produtor direto não era necessariamente o proprietário, mas os vaqueiros e peões que não eram escravos nem livres, uma vez que o vínculo deles à terra do coronel era estabelecido mediante dívidas muitas vezes impagáveis, o que transformava o trabalhador em meio de produção. Outra forma de ocupação do espaço no período foi incentivada pelas migrações de “geralistas” e estrangeiros. Os primeiros vieram de Minas Gerais para o cultivo de pequenas roças e gado. E no começo do século XX vieram as primeiras levas de migrantes italianos, espanhóis e sírios (Gomes, 1994; Campos, s/d), com forte presença comercial e nas nascentes agroindústrias. Os imigrantes estrangeiros também tiveram um papel fundamental na urbanização e na política da cidade, sendo beneficiados pelo Estado, com acesso a terra e financiamentos.

A esse processo de transformação produtiva acompanha uma série de investimentos públicos no meio rural e urbano em comunicação, transportes,

saneamento, energia, educação. A partir de 1870 intensifica-se as investidas sobre o transporte rodo-ferroviário e mineração. As primeiras indústrias datam de 1915, no beneficiamento de produtos primários, distribuída entre os coronéis locais e emergentes comerciantes e produtores rurais. Nas primeiras décadas do século XX Catalão teve um forte crescimento urbano, com a formação de um mercado de trabalho, aumento significativo de firmas comerciais e da arrecadação municipal. Mas a produção encontrava dificuldades de escoamento uma vez que existiam poucas estradas, mercados competitivos no sudeste brasileiro e incipiente mercado interno em Goiás, além das brigas políticas entre os coronéis que disputavam o poder local.

### *Urbanização e Industrialização*

No período que vai de 1930 até os dias de hoje ocorreram profundas transformações políticas, econômicas e culturais na cidade. A elite coronelística do sul e sudoeste goiano travam intensa batalha com a elite de outras regiões, imbuídos no desenvolvimento econômico e modernização capitalística. Em decorrência da urbanização e industrialização de São Paulo o sudeste goiano, e Catalão especificamente, entra na nova fronteira agrícola nacional, abastecendo a população urbana de bens primários. Uma vez que a produtividade do solo era boa, o preço da terra barateada pela “marcha para o oeste” e o reduzido custo de produção da região via exploração intensiva do trabalhador rural, facultou o barateamento da força de trabalho na indústria nacional-paulista (Borges, 2000; Chaul, 1994).

Às disputas internas da elite goiana, somadas as exigências do mercado do sudeste, fundamentaram o projeto de integração nacional capitaneado pelo interventor federal e filho de coronel em Rio Verde Pedro Ludovico Teixeira, elevando a instância de prioridade estadual os interesses políticos e econômicos dos grupos da região (Campos, 2004). Este período contou com a ampliação dos transportes, com destaque para a ferrovia como a forma por excelência de interligação com o triângulo mineiro, a urbanidade paulista e importantes portos. Para Borges (1990) a estrada de ferro permitiu que Goiás saísse do isolamento físico e econômico. Para Chaul (1997) facultou a dinamização da produção agro já existente. Em virtude do forte fluxo demográfico, trouxe também melhorias técnicas a fazendas, industrialização e as relações de trabalho assalariado. Alterações no

cenário urbano foram intensificadas, com destaques para a instalação de serviços públicos e privados que modelaram o espaço com um novo modelo de cidade-mercadoria (Costa, 2004).

Com o processo de integração nacional um antigo interesse em Goiás chama a atenção do grande capital: a mineração. Em Catalão foi retomada a exploração mineral por volta da década de 1960<sup>3</sup> por empresas públicas que foram privatizadas e entregues ao capital internacional na década de 1990. Data também desse período a entrada de diversas empresas multinacionais que aproveitam as condições favoráveis de exploração mineral e hidrográfica, isenção fiscal e força de trabalho qualificada e barata.

## **CONCLUSÕES**

Ao longo das leituras pude perceber certa frustração de alguns autores quanto a dificuldades estruturais no desenvolvimento produtivo, as mentalidades não-modernas das elites tradicionais, a manutenção do “atraso” ou “estagnação” social e a dependência política e econômica em relação ao sudeste brasileiro como justificativa para o não desenvolvimento capitalista (moderno) da região. A nosso ver, Goiás já nasce moderno posto que está inserido, desde sua formação, no processo de acumulação capitalista. Hoje, mais do que nunca, temos condições de compreender nosso imbricamento com o capital nacional e internacional. Muitos intelectuais concentram suas análises nas elites em detrimento da vida cotidiana dos trabalhadores<sup>4</sup>. Em muitos estudos dá-se mais atenção ao gado que ao trabalhador. Contra a elite europeia e seus intelectuais fortaleceu-se a elite local pelos discursos e representações supostamente críticas. Um exemplo é a falta de estudos sobre o trabalho em Goiás. Tem-se a impressão de que o “verdadeiro” capitalismo só chega a Goiás em 1930, com o Estado Novo. Goiás, mas fundamentalmente Catalão, desde sua formação, nunca estiveram distantes da produção capitalista, mas integrada de modo desigual, sendo uma “reserva de acumulação primitiva” (Borges, 2000). Até parece que essa mentalidade dos que sofreram com a precariedade dos anos passados reencarnam nos contemporâneos governantes e elites locais, a fim de sanar esses limites, decadências e/ou atraso. Sendo bem sucedidos esses

---

<sup>3</sup> Já em 1892 uma comissão de estudos sobre a exploração mineral do planalto central foi realizada por Luiz Cruls, que deu nome a “expedição Cruls”.

<sup>4</sup> Reconhecemos o esforço de Juarez Costa Barbosa (1994) em produzir uma história da gente simples e suas relações sociais de classes.

propósitos, reencarnam também os escravos, a dominação e a exploração sobre o produtor direto das riquezas, que vê o produto de seus trabalhos escapando-lhe pelas mãos para enriquecer as elites nacionais e internacionais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERMAN, M. *Tudo que é sólido se desmancha no ar: a aventura da modernidade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

BORGES, B. G. *O Despertar dos Dormentes: estudo sobre a Estrada de Ferro de Goiás e seu papel nas transformações das estruturas regionais: 1909-1922*. Goiânia: Ed. UFG, 1990.

\_\_\_\_\_. *Goiás nos Quadros da Economia Nacional: 1930-1960*. Goiânia: Ed. UFG, 2000.

CAMPOS, F. I. A Política Tradicional em Goiás: 1930 a 1960. In. *Goiás: sociedade e estado*. Goiânia: Cânone, 2004.

CAMPOS, M. D. *Catalão: estudo histórico e geográfico*. Goiânia: Bandeirantes, s/d.

CHAUD, A. M. J. *Memorial do Catalão*. Goiânia: Ed. Do Autor, 2000.

CHAUL, N. F. Parte II. In. GOMES, L. P; CHAUL, N. F; BARBOSA, J. C. *História Política de Catalão*. Goiânia: Ed. UFG, 1994.

CHAUL, N. N. F. *Caminhos de Goiás: da construção da decadência aos limites da modernidade*. Goiânia: Ed. UFG, 1997.

COSTA, C. L. *Catalão-GO: um estudo das estratégias espaciais recentes*. 115f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Instituto de Estudos Sócio-Ambientais, Goiânia, 2004.

GOMES, L. P. Parte I. In. GOMES, L. P; CHAUL, N. F; BARBOSA, J. C. *História Política de Catalão*. Goiânia: Ed. UFG, 1994.

MARX, K. *A Dialética do Trabalho*. ANTUNES, Ricardo (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2004.